

Everton Altmayer

**DO QUE SOU DESCENDENTE?
DE TIROLESES!**

**CÒSSA SON MI?
MI SON TIROLÉS!**

**Pequena introdução sobre nossas origens
trentinas**

**Circolo Trentino di São Paulo
2008**

O QUE É O TIROL?

O Tirol é uma região alpina hoje dividida entre Áustria e Itália. Do século XV até 1813 a região tirolesa pertenceu ao Império Austríaco com o nome *Estado do Tirol*. A partir de 1813, fez parte do Império Austro-húngaro e pertenceu ao mesmo até 1918. Depois da Primeira Guerra Mundial (1918), a metade sul da região foi ocupada pela Itália.



Figura 1: Países da Europa e localização do Tirol.

Ao norte, pertencente à Áustria, está o Estado do Tirol, “dividido” entre Tirol do Norte (*Nordtirol*) e Tirol do Leste (*Osttirol*). Ao sul, pertencente à Itália, está a Região Autônoma Trentino-Südtirol, subdividida em: Tirol do Sul (*Südtirol*, também chamado *Alto Adige*) e o *Trentino* (também chamado *Welschtirol*, isto é, Tirol de língua italiana). Uma pequena parte do Tirol do Sul foi desmembrada em 1923 e anexada ao território de *Belluno* (Vêneto), pois Mussolini procurou enfraquecer a região dividindo seu território.

As principais cidades tirolesas são *Innsbruck*, *Kufstein*, *Landeck*, *Schwaz* e *Lienz* no Tirol austríaco; *Bolzano (Bozen)*, *Brixen (Bressanone)*, *Meran (Merano)*, *Trento (Trient)*, *Rovereto (Rofreit)* e *Borgo Valsugana* na **Região Trentino-Südtirol** (Itália) e *Cortina d'Ampezzo* na **Província de Belluno** (Itália).

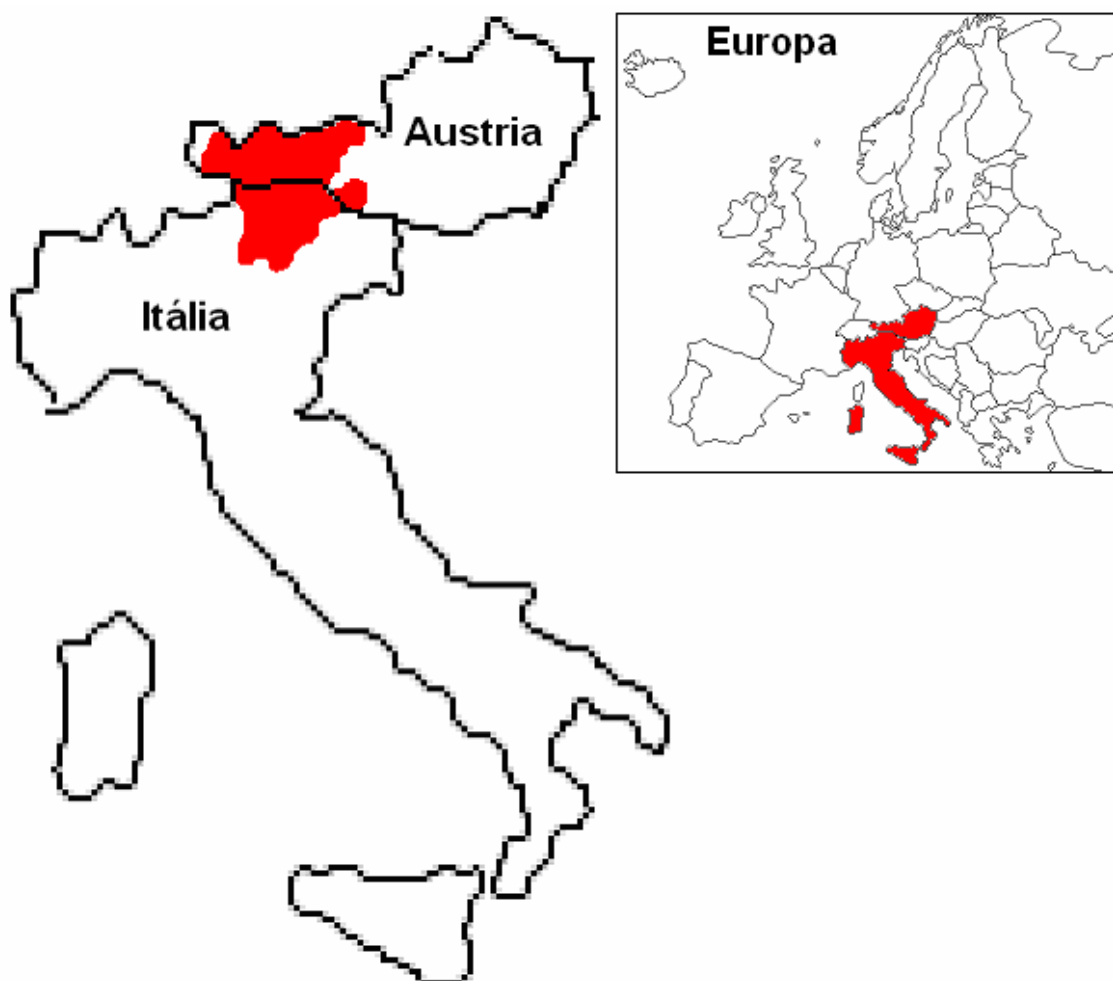


Figura 2: Localização do Tirol entre Áustria e Itália.

COMO É DIVIDIDA A REGIÃO TIROLESA?

A região tiroleza faz fronteira ao norte com a Alemanha, ao sul com a Itália, ao Leste com a Áustria e ao Oeste com a Suíça.

Antes de 1918, a região não era dividida em “partes” ou províncias, o **Tirol formava um estado único**, pertencente ao Império Austro-húngaro, com capital na cidade de *Innsbruck* (atual capital do Tirol austríaco). Atualmente, por causa da divisão pós I Guerra Mundial (1914 – 1918), a região ficou dividida em 4 regiões:



Figura 3: Regiões do Tirol

Pertencente à Áustria

(*Land Tirol*)

1 - Tirol do Norte (*Nordtirol*)

2 - Tirol do Leste (*Osttirol*)

Pertencente à Itália

(*Regione Autonoma Trentino-Südtirol*)

3 - Tirol do Sul (*Südtirol*)

4 - Trentino (*Welschtirol - Tirolo Italiano*)

(*Belluno – Veneto*)

5 – Ampezzo (*Haydn*)

Antes de ser dividida, a região que hoje forma o Tirol do Sul e o Trentino era toda chamada Tirol do Sul (*Südtirol, Sudtirolo*). Após 1960, o nome *Südtirol* ficou como designação oficial apenas para a região central.

A região que hoje forma o Trentino (número 4) era chamada *Tirolo Italiano*, por causa do idioma predominante ali: o dialeto trentino. Este nome, contudo, não indicava que a região pertencesse ao reino italiano, mas designava somente a língua regional.

A região de **Ampezzo**, historicamente tiroleza, foi anexada em 1923 à Província de *Belluno* (Região Vêneto – Itália), pois no período do fascismo o governo italiano procurou acabar com o nacionalismo tirolês dividindo seu território. Em novembro de **2007** e julho

de 2008 foi realizado um **referendo popular** que optou pelo **retorno ao Tirol**; o governo italiano não procurou atender ao pedido, mas a maioria da população prefere que suas cidades pertençam à Região Autônoma Trentino-Südtirol.

Curiosidade: Os imigrantes trentinos vieram da região de *Südtirol*, como era conhecida a região trentina.

O QUE É O TRENTINO?

O Trentino é uma das quatro regiões do Tirol. Trata-se da **região mais ao sul**, que faz fronteira ao norte com o *Südtirol* (*Alto Adige*) e ao sul com as regiões italianas do Vêneto e da Lombardia. Até 1918 era chamado *Südtirol* ou *Tirol Meridionale*, e identificado como *Tirol Italiano* por causa de seu idioma. Embora o nome Trentino tenha sido instituído em 1920, a região da Diocese de Trento era também chamada “região trentina do território tirolês”.



Figura 4: Província Autônoma de Trento (Trentino)

O Trentino faz parte do Tirol histórico. Desde o século XIV a região trentina **pertence ao Tirol**, embora a Diocese de Trento mantivesse seu governo eclesiástico juntamente com a administração militar e política do Condado do Tirol. No **século XV** o condado tirolês e as dioceses de Trento e *Bressanone* formavam a **Federação Tirolesa** (*Foederatio Tyrolensis*), cujo governo era dividido entre nobres (condes de Castelo Tirol, na cidade de *Meran*) e bispos (de Trento, *Brixen* e Salzburgo). Em 1813, o governo do Império Austro-húngaro laicizou o governo dos bispos de Trento e *Bressanone* (*Brixen*) e os territórios das dioceses foram incorporados à administração estadual do Tirol.

Desde 1960 o **Trentino** é uma **província autônoma** (Província Autônoma de Trento), unida à Província Autônoma de Bolzano (*Südtirol*), formando juntas a **Região Autônoma Trentino-Südtirol**. A Região é **autônoma administrativamente** do governo de Roma, exatamente **para garantir sua identidade, economia e história tirolesa**.

Curiosidade: Atualmente, o Estado do Tirol (Áustria) e a Região Autônoma Trentino-Südtirol (Itália) possuem um Escritório comum nas Nações Unidas, chamado *Departamento da Região Européia do Tirol (Euregio Tirol)*. Trata-se de um projeto de colaboração mútua entre as regiões tirolesas, onde os governadores das três regiões trabalham em conjunto. Desde ano de 2007 existe uma representação das 3 cidades tirolesas da Província de Belluno (Região Vêneto) que em 2007 e 2008 votaram por sua anexação à Região Trentino-Südtirol e aguardam aprovação do governo italiano.

Para conhecer a Euregio: www.europaregion.info

Curiosidade: Em 2009 todas as regiões comemorarão a vitória tirolesa contra Napoleão em 1809. Chefiados por Andreas Hofer, Padre Joachin Haspinger e Bernardino Dalponte, os camponeses tiroleses venceram as tropas napoleônicas que haviam invadido o Tirol. O governo francês implantara uma ditadura e havia proibido as tradições católicas na região. Andreas Hofer nasceu em São Leonardo no Vale Passíria (*Passeier* – atual *Südtirol*); taberneiro, pai de família, de caráter simples e fervoroso católico, liderou a resistência popular que marcou o início da queda de Napoleão na Europa. Entre os heróis daquela época destacam-se Josef Speckbacher, Peter Mayr, Giuseppina Negrelli e Catarina Lang.

Ver: www.1809-2009.eu

QUAIS SÃO OS IDIOMAS DO TIROL?

Ainda que pequena, a região tirolesa possui três idiomas oficiais, que se dividem em vários dialetos.

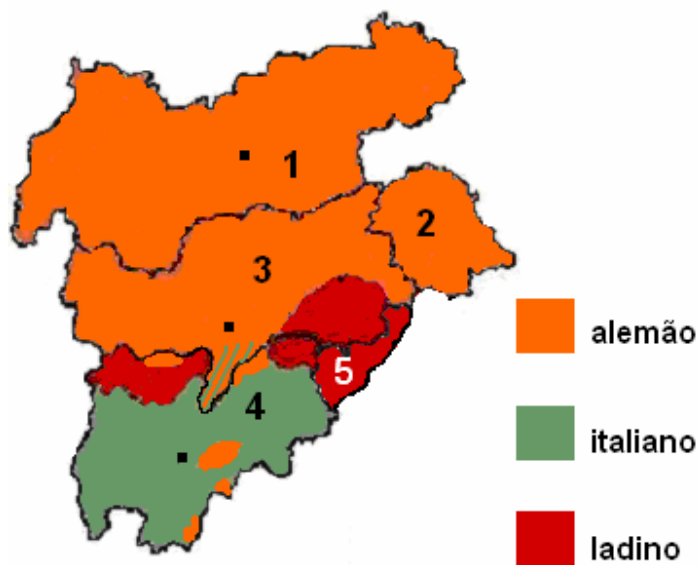


Figura 5: Os idiomas originais de cada região tirolesa

A) ALEMÃO (BÁVARO)

O **alemão** é o **idioma** falado na **maior parte do Tirol**. É a língua original do *Land Tirol* (Áustria) e do *Südtirol* (Itália), além de ser mantido desde o século XIII em alguns vales do Trentino. O alemão oficial é a segunda língua de aprendizado escolar na região trentina.

Oficialmente há o alemão *Standard (Hochdeutsch)*, isto é, o alemão da gramática, mas popularmente é falado o **alemão tirolês** (*Tirolerisch*) que se divide em dialetos para cada vale. O alemão tirolês pertence ao **grupo dialetal bávaro**.

No Trentino são mantidos os mais antigos dialetos do alemão tirolês: o *mòcheno* (*Fersentalerisch*) e o *cimbro* (*Zimberisch*), que trazem aspectos do antigo alemão tirolês do século XIII.

O alemão deixou muitas influências no dialeto trentino. Essas palavras foram incorporadas durante os séculos de contato entre tirolese de língua alemã e italiana.

B) LADINO

O **ladino** (*ladin*) é a **língua mais antiga do Tirol**, falada em alguns vales entre o *Südtirol* e o Trentino. O ladino é um idioma aparentado ao reto-romanche da Suíça e ao friulano da Itália. Até alguns anos não possuía o *status* de língua oficial, mas hoje é ensinado nas escolas e aparece nos meios de comunicação (TV, rádio, jornais).

As origens do ladino remontam ao período da romanização dos celtas (século V antes de Cristo), com a imposição do latim como língua da região. Com o passar dos séculos o latim ali falado sofreu modificações, mas preservou vários aspectos arcaicos. Com a forte influência alemã na região a partir do século IV, aqueles falantes da língua de origem latina diziam-se falantes de latim (*ladin*), mas o ladino é uma evolução do latim, assim como o português, o italiano, o francês, o espanhol etc.

São falados 5 dialetos principais (gardenês, badioto, marebano, fassano, ampezzano), além do falar ladino de *Val di Non* e *Val di Sole* (que sofreram influências do dialeto trentino) e do falar ladino de *Val di Fiemme* (também trentinizado). O idioma **ladino** é, em muitos aspectos, semelhante ao dialeto trentino, mas é uma língua própria.

C) ITALIANO (DIALETO TRENTINO)

O **italiano** é a **língua oficial do Trentino** e do *Südtirol* (embora predomine o alemão), e é geralmente a segunda língua de aprendizado (junto com o inglês) no Tirol austríaco. No Trentino, além do italiano, fala-se o **dialeto trentino**, que se subdivide em subdialetos referentes a cada vale. O dialeto trentino é também chamado **tirolês** e até o

século XVIII era comumente designado como *dialetto tirolese*, por ser uma língua de origem latina existente no Tirol.

O dialeto trentino é uma “evolução” do **idioma ladino** (acima descrito), mas que sofreu influências dos **dialetos italianos lombardo e vêneto**. Além disso, existe um grande número de **palavras de origem alemã** no dialeto, principalmente do alemão tirolês.

Dialeto Trentino



Figura 6: Os dialetos trentinos e as demais línguas da província.

Fonte: ALTMAYER, Everton. *Influências lexicais germânicas no dialeto trentino de Piracicaba*, USP, 2007.

Curiosidade: quando se está conversando em dialeto trentino e se deseja falar da própria língua, é geralmente utilizado o termo *tirolés*, como no exemplo *Ti te pàrli tirolés?* Em algumas regiões trentinas é ainda chamado *tirolés* o dialeto, mas o uso de *dialeto trentino* para se referir à língua é atualmente o mais usado. O dialeto trentino é uma variante surgida do dialeto lombardo, do vêneto e da língua ladina, que durante os séculos influenciaram o falar da região trentina. Nas regiões tirolezas de língua alemã, o dialeto é também chamado tirolês (*Tirolerisch*), embora o dialeto tirolês alemão seja uma variante do dialeto bávaro (*Bairisch*).

QUAL É A AUTÊNTICA CULTURA TIROLESA?

É errado afirmar que exista uma cultura trentina separada da cultura tiroleza. Ao contrário, a cultura da região trentina é a cultura tiroleza em língua italiana. A cultura tiroleza é aquela dos Alpes centrais e se assemelha àquela do Sul da Alemanha, da Suíça e da região alpina do Vêneto, no Norte da Itália. Os hábitos, o folclore, os trajes típicos, a arte popular, os hábitos religiosos (e as festas religiosas), a culinária e a musicalidade são as mesmas em todas as áreas tirolezas. Existem diferenças e tradições regionais, próprias a cada vale, mas trazem as características do **contexto cultural alpino**, do qual a região do Tirol (Tirol-Südtirol-Trentino) faz parte.

Após a dominação italiana na parte sul do Tirol (depois de 1918) a cultura tiroleza daquela região sofreu diversas vezes a repressão do governo que procurou “apagar” a cultura original e substituí-la por outra. Isso se mostrou bastante complicado a partir da década de 1920 com o governo fascista de Mussolini: foi proibido o uso do alemão no Südtirol, foi proibido o uso do dialeto trentino, as sociedades recreativas tradicionais (caça e tiro; bandas musicais) foram fechadas e os grupos folclóricos tirolezes foram proibidos. A repressão foi tão forte (e ingênua) que era proibida qualquer ligação cultural com os tirolezes de língua alemã da Áustria. Houve uma tentativa a partir de 1930 de se modificar os trajes típicos da região, procurando “italianizar” os hábitos. Com o final da Segunda Guerra (1945) a região reivindicou sua autonomia e nas décadas de 1950 e 1960 foram realizados plebiscitos populares com quase 80% da população preferindo o retorno à Áustria. O problema foi

parar nas Nações Unidas e o Estatuto de Autonomia para a região foi votado e aceito pelo governo de Roma e Viena, principalmente por causa da forte insistência da região do Südtirol, de língua alemã. Em todas as capitais estaduais da Áustria foram criadas as *Südtiroler Plätze* (Praças do Südtirol), para lembrar e reafirmar que a região do Trentino-Südtirol um dia foi austríaca.

Atualmente a Região Autônoma é uma das mais desenvolvidas da Itália e pode manter sua cultura e tradições. Recentemente os jovens têm se interessado pela identidade tiroleza e “retornam às suas origens, cada vez mais se afirmando como oriundos de uma região histórica” (Jornal *L’Adige*, Julho 2007). Com a União Européia o Tirol voltou a se unificar com a queda das fronteiras e a moeda única.

Uma recente notícia chamou a atenção local, com a descoberta do verdadeiro autor do *Inno al Trentino*, hino oficial da Província Autônoma de Trento. Até então tido como de autoria de Ernesta Bitanti Battisti, esposa do irredentista Cesare Battisti (condenado à morte por alta traição pelo governo imperial austríaco, por colaborar difundir as idéias da unificação italiana no Tirol). Descobriu-se que o atual hino é um plágio do *Inno al Tirolo*, de autoria do padre trentino Livio Rosa, capelão do exército austro-húngaro. Conferir: TONINA, Osvaldo. *Dall’antologia di Don Livio Rosa tra gli scritti rimasti l’Inno al Tirolo*. Trento: Regione Autonoma Trentino-Südtirol, 2006.

O QUE FOI A IMIGRAÇÃO TIROLESA PARA O BRASIL? COMO E QUANDO OCORREU?

A grande causa da emigração foi a crise no setor agrário, pois a economia tiroleza havia perdido mercado com o boicote italiano ao vinho do Vale do Rio Ádige (era uma resposta à Áustria quando esta perdeu os territórios de Milão e Veneza). Além disso, o serviço militar obrigatório que o governo austríaco impunha aos jovens, fez com que muitos ficassem durante longos períodos de tempo fora de casa; isso atrapalhava a economia familiar e várias famílias empobreceram.

Demais regiões da Itália e Alemanha participaram da imigração e os tirolezes viram na saída de sua terra natal a alternativa encontrada para a crise. A Igreja apoiava a

imigração, pois em muitos locais, pela falta de homens (que estavam no exército), as mulheres eram obrigadas a cuidar da economia da família e isso era encarado como algo indecente ou abusivo.

Entre 1870 e 1889 somente os tirolesees trentinos que emigraram para a América foram 23.846, quase 7% da população atual da Província Autônoma de Trento. Outro 8% da população emigrava temporariamente nas demais áreas do Império Austro-húngaro e da Europa. O Brasil foi o país que mais recebeu emigrantes tirolesees. Cerca de trinta mil tirolesees desembarcaram no Brasil entre os anos de 1870 e 1940; tendo se estabelecido principalmente nos estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Espírito Santo e, em menor número, nos estados de Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia GROSSELLI (1986). O estado de Santa Catarina é aquele que mais recebeu imigrantes tirolesees, principalmente trentinos.

Os nomes de algumas localidades coloniais no Brasil demonstram e comprovam a ligação histórica que uniu os dois grupos étnicos do Tirol, ou seja, os tirolesees de língua alemã e os de língua italiana (trentinos). Com o nome Tirol ou Tyrol existem várias localidades brasileiras: em 1859 foi fundada a colônia *Tirol* no Espírito Santo por tirolesees de língua alemã; na cidade catarinense de Nova Trento (fundada por trentinos), a localidade outrora denominada *Ronzenari* hoje se chama *Tirol*; na cidade catarinense de Rio dos Cedros, uma estrada colonial que liga esta à cidade de Timbó é chamada *Estrada dos Tirolesees*; no Paraná, próxima a Curitiba, está a localidade *Santa Maria do Novo Tyrol*, fundada por trentinos.

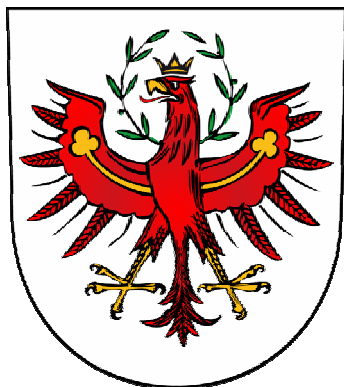
Topônimos de origem tirolese ou referindo-se ao Tirol podem ser encontrados nas cidades catarinenses de Nova Trento, Rodeio, Rio dos Cedros, Jaraguá do Sul e Treze Tílias (esta última é a colônia mais nova, fundada em 1932 por tirolesees de todas as regiões, principalmente do Tirol austríaco). Em várias cidades do Sul e Sudeste são chamados “tirolesees” os descendentes de emigrantes (sobretudo trentinos).

CONCLUSÃO

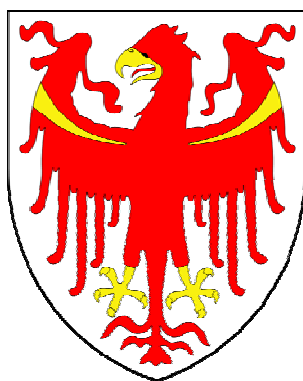
Preservar a nossa memória e fazer conhecer a autêntica história das nossas origens é o único meio de sabermos de onde realmente viemos. Uma cultura tão bonita e tão alegre não pode ser esquecida ou deixada de lado. Muito menos deve ser desrespeitada, pois desrespeitá-la é desrespeitar nossos pais e avós.

Nossas comunidades trentinas conseguem manter-se há mais de um século. Mantêm-se com a mesma força de vontade e alegria daqueles primeiros emigrantes que, chegando ao Brasil, não pensaram nos diversos problemas que enfrentariam, mas, animados pela fé em Deus e pela esperança de uma vida melhor, trabalharam e garantiram o futuro de nossa comunidade. O que eles nos fizeram e ensinaram não foi (nem será) em vão.

SÍMBOLOS TIROLESES



**Brasão do
Estado do Tirol - Áustria**



**Brasão da Província
Autônoma de Bolzano
(Südtirol) - Itália**



**Brasão da Província
Autônoma de Trento
(Trentino) - Itália**



**Brasão do Tirol Histórico
(Tirol-Südtirol-Trentino)**



**Brasão da Região Autônoma
Trentino-Südtirol - Itália**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATTISTI, Carlo. *La classificazione dei dialetti trentini*. Firenze: Sansoni, 1970.
- DEVOTO, Giacomo & GIACOMELLI, Gabriella. *I dialetti delle regioni d'Italia*. Firenze: Sansón, 1991.
- FRANCESCHI, Temistocle & Cammelli, Antonio. *Dialetti italiani dell'ottocento nel Brasile d'Oggi*. Firenze: Cultura, 1977.
- GRANDI, Casimira. “La popolazione rurale trentina nella prima metà dell'Ottocento, primi risultati di un indagine” in *Popolazione, assistenza e struttura agraria nell'Ottocento trentino*. Trento: Provincia Autonoma di Trento, 1978.
- GROSSELLI, Renzo M. *Vincere o morire – Contadini trentini (veneti e Lombardi) nelle foreste brasiliane*. Parte I – Santa Catarina 1875-1900. Trento: Provincia Autonoma di Trento, 1986.
- GROSSELLI, Renzo. *Da schiavi bianchi a coloni. Um progetto per le fazendas – Contadini trentini (veneti e lombardi) nelle foreste brasiliane*. Parte IV – São Paulo 1875-1914. Trento: Provincia Autonoma di Trento, 1990.
- GROSSELLI, Renzo. *Trentamila tirolesi in Brasile*. Trento: Provincia Autonoma di Trento, 2001.
- HOLZNER, Johann. *Adler ohne Kopf: andere Erzählungen aus Tirol*. Innsbruck: Haymon, 1991.
- HORMAYR, Josef von. *Geschichte Andreas Hofer's, Sandwirths aus Passeyr, Oberanführers der Tyroler im Kriege von 1809*. Leipzig / Altenburg: Stern, 1817.
- POMPERMAYER, Malori José & MIRANDA, Glauro Vasques de. *Os Pompermayer na Itália, Brasil e Argentina. Uma história de sete séculos*. Belo Horizonte: Mazza, 2005.
- ROHLFS, Gerhard. *Historische Grammatik der italienischen Sprache und ihrer Mundarten*. Berna: A. Francke, 1949-1954. 3v.
- SULZER, Giuseppe Giorgio. *Dell'origine della natura dei dialetti comunemente chiamati romanci messi a confronto coi dialetti consimili esistenti nel Tirolo*. Trento: Perini, 1855.
- TONINA, Osvaldo. *Dall'antologia di Don Livio Rosa tra gli scritti rimasti l'Inno al Tirolo*. Trento: Regione Autonoma Trentino-Südtirol, 2006.
- VIDESSOTT, Paul. *Evolution und Chancen der ladinischen Sprache*. Innsbruck: Wagner, 2002.
- VITTI, Guilherme. “En contadin de Meano che s'ha fat bon brasileiro” – *Centenario dell'immigrazione dei tirolesi del Municipio di Piracicaba – Brasile 1877-1977* (texto apresentado como apêndice na dissertação de GROSSELLI, 1990). Trento: Provincia Autonoma di Trento, 1990.